

Quintal produtivo na Unidade de Acolhimento ao Migrante Venezuelano Warao em Campina Grande, PB

Productive backyard in the Warao Venezuelan Migrant Reception Unit in Campina Grande, PB
Patio productivo en la Unidad de Acogida de Migrantes Venezolanos Warao en Campina Grande, PB

Recebido: 08/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 20/09/2022 | Publicado: 27/09/2022

Andrezza Maia de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0989-7312>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: andrezzamaia2010@hotmail.com

Sílvia Noelly Ramos de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9180-3199>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: noelly_cg@hotmail.com

Júlia Soares Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6495-1169>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: julia_eng@hotmail.com

Jana Yres B. de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1197-9448>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: yresveloso@hotmail.com

Kalyne Sonale Arruda de Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9560-1164>
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: kalyne.brito@unifap.br

Viviane Farias Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5891-0328>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: viviane.farias@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Devido à profunda crise econômica, política e social enfrentada pela Venezuela nos últimos anos, o Brasil se tornou um dos principais destinos dos migrantes indígenas venezuelanos, que vieram em busca de melhores condições de vida. A partir desse contexto, objetivou-se realizar a construção de um quintal produtivo urbano na Unidade de Acolhimento dos Indígenas Waraos em Campina Grande, PB. As atividades aconteceram com a participação de todos os moradores. Foram cultivadas espécies frutíferas, medicinais e também milho em consórcio com fava, macaxeira, batata doce e jerimum. O quintal produtivo na Unidade de Acolhimento proporciona aos migrantes indígenas o resgate da cultura original fora do seu território, alavanca a produção de múltiplos produtos em pequenos espaços, melhora a qualidade de vida, segurança e soberania alimentar, proporciona integração local dos migrantes, atividade terapêutica para os idosos, troca de saberes e transmissão dos conhecimentos tradicionais para as próximas gerações.

Palavras-chave: Agricultura urbana; Diversidade; Indígena.

Abstract

Due to the deep economic, political and social crisis faced by Venezuela in recent years, Brazil has become one of the main destinations of Venezuelan indigenous migrants, who came in search of better living conditions. From this context, we aimed to build a productive urban backyard in the Waraos Indigenous Reception Unit in Campina Grande, PB. The activities took place with the participation of all the residents. Fruits, medicinal species and also corn in consortium with fava beans, yuca, sweet potatoes and jerimum were cultivated. The productive backyard in the Reception Unit provides indigenous migrants with the rescue of their original culture outside their territory, leverages the production of multiple products in small spaces, improves quality of life, food security and sovereignty, provides local integration of migrants, therapeutic activity for the elderly, exchange of knowledge and transmission of traditional knowledge to the next generations.

Keywords: Urban agriculture; Diversity; Indigenous.

Resumen

Debido a la profunda crisis económica, política y social a la que se ha enfrentado Venezuela en los últimos años, Brasil se ha convertido en uno de los principales destinos de los emigrantes indígenas venezolanos, que llegaron en busca de mejores condiciones de vida. A partir de este contexto, nos propusimos construir un patio urbano productivo en la Unidad de Acogida Indígena de los Waraos, en Campina Grande, PB. Las actividades se desarrollaron con la participación de todos los residentes. Se cultivaron frutas, especies medicinales y también maíz en consorcio con habas, yuca, batatas y jerimum. El traspatio productivo en la Unidad de Acogida proporciona a los migrantes indígenas el rescate de la cultura originaria fuera de su territorio, potencia la producción de múltiples productos en espacios reducidos, mejora la calidad de vida, la seguridad y la soberanía alimentaria, proporciona la integración local de los migrantes, la actividad terapéutica de los ancianos, el intercambio de conocimientos y la transmisión de los saberes tradicionales a las siguientes generaciones.

Palabras clave: Agricultura urbana; Diversidad; Indígena.

1. Introdução

A Venezuela ou República Bolivariana da Venezuela, é um país independente localizado no norte da América do Sul. Limita-se ao norte com o mar do Caribe e ao sul com o Brasil, contemplando os estados de Roraima e Amazonas, a Leste com a República Cooperativa da Guayana e a oeste com a Colômbia. O país sobrevive da economia petrolífera e sofre constantemente com oscilações de instabilidade econômica, em função do mercado mundial do petróleo. Devido as altas e baixas do petróleo, a Venezuela vem enfrentando um ciclo vicioso, caracterizado por uma profunda crise econômica, política e social (Coelho, 2020).

O povo indígena Warao estão dispersos em três estados da Venezuela: Monagas, Bolívar e Sucre. Estima-se que a população Warao atualmente gire em torno de 49 mil pessoas, sendo a segunda maior população indígena da Venezuela (Ramos, 2017). Eles se autodefinem como Warao, etnônimo geralmente atribuído à expressão Wa Arao (“povo das canoas” ou “navegantes”), tidos como hábeis canoeiros e pescadores dedicados às atividades da pesca e coleta de produtos para complementar a alimentação (Gassón, 2012).

Segundo a ACNUR (2019), mais de 5,5 milhões de venezuelanos chegaram ao Brasil em 2020. As motivações dos deslocamentos do povo Warao para o Brasil são diversas, entre elas, as precárias condições de permanência em seus territórios tradicionais na Venezuela, a difícil situação econômica dos indígenas no contexto urbano venezuelano, fato que se agravou ainda mais pela crise nacional da Venezuela, a falta de segurança alimentar e a ausência de assistência médica e educacional. Além desses fatores de ordem estrutural, a proximidade geográfica e a facilidade de acesso à fronteira brasileira via transporte rodoviário contribuíram para direcionar o fluxo migratório dos Warao para o Brasil (García, 2000).

Os Waraos chegaram à Campina Grande em dezembro de 2019, de forma espontânea. A presença dos estrangeiros na cidade foi percebida pela prática de pedir dinheiro nas ruas/semáforos por mulheres, crianças e idosos nas áreas centrais do município. Eram 86 Waraos divididos em 22 grupos familiares (PMCG, 2020). Diante desta situação, o município precisou se adequar ao à Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018, onde um dos eixos é a construção de abrigos de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária e inaugurou a Unidade de Acolhimento ao Migrante Refugiado Warao (Brasil, 2018).

A cidade de Campina Grande é a segunda maior cidade do interior do nordeste, atualmente, o município tem grande destaque no setor de informática e desenvolvimento de softwares (IBGE, 2021), mas nas cidades vivinhas, principalmente na região do brejo, a agricultura familiar se destaca no cenário econômico do estado. Uma prática muito comum são os quintais produtivos, que são áreas ao redor das casas onde cultiva-se de forma diversificada, plantas medicinais, ornamentais, frutas, verduras e hortaliças para o consumo cotidiano da família, contando também com a presença de pequenas criações de animais, como: galinhas, patos, suínos, entre outros (Oliveira, 2015).

Os quintais produtivos ou caseiros são sistemas que integram a nutrição e subsistência das famílias mais afetadas com a insegurança alimentar, mas também proporciona a socialização dos conhecimentos e das práticas culturais (Lima, 2021). A

importância desses ambientes perpassa a dimensão alimentar, uma vez que as atividades realizadas também contribuem para a melhoria da sustentabilidade social, econômica e ambiental (Ferreira, 2018).

Essas áreas podem ser cultivadas tanto na zona rural como urbana possibilitam suprir as necessidades alimentares das famílias, bem como pode ser caracterizado como uma proposta de geração de renda e ampliação das possibilidades de consumo (Farias, 2020). A diversidade de vegetais presentes nos quintais produtivos contribui diretamente para a segurança alimentar das famílias, pois garante o acesso a fontes de vitaminas e nutrientes essenciais para a manutenção da saúde do organismo (Polesi, 2017).

Diante da importância social, cultural, econômica e ambiental que os quintais produtivos exercem na vida das pessoas que os manejam e se beneficiam destas áreas, este trabalho objetiva o resgate da cultura agrícola dos indígenas Waraos acolhidos em Campina Grande, PB através da implantação de um quintal produtivo urbano.

2. Metodologia

O trabalho foi realizado no período de junho de 2021 a junho de 2022 na Unidade de Acolhimento ao Migrante Refugiado Warao, no bairro de Jeremias em Campina Grande, PB.

A unidade de acolhimento fica na zona urbana do município e possui uma área total disponibilizada para a implantação do quintal produtivo de 400m². O terreno possui muita declividade e algumas rochas que não puderam ser removidas. Foi feita a adubação do terreno com esterco bovino e as plantas foram disponibilizadas de forma a otimizar a utilização da área disponível.

Para a realização do trabalho optou-se pelo método de pesquisa-ação por se configurar como um tipo de investigação que, de acordo com Tripp (2005), se aprimora na prática por meio da ação no campo. Assim, a pesquisa-ação como um processo que envolve planejamento, implementação, descrição e avaliação visando a melhoria da prática/pesquisa, tem grande potencial de aprendizagem, tanto a respeito da formação crítica e consciente do pesquisador quanto da própria investigação.

Para Thiollent (2009) a pesquisa-ação apresenta-se então como uma metodologia participativa que agrega diversas técnicas de pesquisa social com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação de informação e requer a participação dos envolvidos na problematização das questões que lhes forem apresentadas. Em síntese, é uma estratégia metodológica na qual existe ampla e explícita interação entre pesquisadores e as pessoas pesquisadas e exige muito compromisso e diálogo, pois é preciso discutir e rever de modo constantes os procedimentos dos próximos passos da pesquisa, o que não diminui o rigor científico do processo.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de maneira bastante dinâmica, onde os migrantes venezuelanos foram os protagonistas nas escolhas das espécies agrícolas de acordo com sua dieta alimentar. No período em que o trabalho foi desenvolvido, três famílias estavam morando na unidade de acolhimento, entre idosos, homens, mulheres e crianças.

Devido à dificuldade de comunicação, visto que os Waraos falam um dialeto próprio e não o idioma espanhol, foi necessário fazer a lista das espécies de plantas que seriam cultivadas utilizando imagens, os migrantes olhavam as imagens e confirmavam ou não se queriam produzir aquele determinado alimento. Para implantação do quintal produtivo foram realizadas diversas atividades práticas, como produção de mudas, plantio de frutíferas, adubação, espaçamento correto, intercâmbios de experiências e mutirões de trabalho, visando facilitar o processo de aprendizagem, desde o plantio até o consumo.

As mudas de frutíferas foram adquiridas no viveiro de mudas da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente da prefeitura de Campina Grande, PB. As espécies escolhidas foram: acerola, graviola, pinha, maracujá, banana e pitanga.

As espécies medicinais foram adquiridas nas unidades de hortas escolares do município. As espécies escolhidas foram: cidreira, hortelã, mastruz, babosa e ora-pro-nobis. Foram cultivados também milho em consórcio com fava, macaxeira, batata doce e jerimum.

O manejo do quintal produtivo foi realizado usando técnicas da agroecologia e permacultura. A adubação foi feita de acordo com as necessidades das culturas, utilizando esterco de gado, esterco de aviário e cinzas. A capinação foi feita com ferramentas manuais e a irrigação foi realizada com auxílio de mangueiras, utilizando água de abastecimento.

3. Resultados e Discussão

Apesar dos grandes desafios enfrentados para se estabelecer no Brasil, os migrantes venezuelanos Waraos, encontraram no projeto de quintal produtivo, uma maneira de resgatar a sua cultura agrícola indígena, cultivando alimentos próprios da dieta a que são habituados, conservando a cultura Warao fora do seu território, proporcionando às crianças a convivência com o espaço agrícola e permitindo que os idosos não ficassem ociosos na unidade de acolhimento.

As orientações da ACNUR por meio do Global Consultations on International Protection, se baseia na preocupação com a integração dos migrantes no local onde eles chegarem para residir dentro do país, como o produto final de políticas multifacetadas num processo de duas vias em que o refugiado se adapta a sua nova comunidade, mas sem deixar sua identidade cultural, como as atividades de desenvolvimento comunitário e assistências direcionadas a estruturar a autossuficiência econômica do refugiado, como a provisão de terras agrícolas e a geração de renda (ACNUR, 2019).

Em relação à segurança alimentar, observou-se melhora na composição e qualidade das refeições, o que culmina em menos problemas relacionados à saúde. Ressalta-se a menor dependência de alimentos externos, o consumo de alimentos mais saudáveis e livres de agrotóxicos, com maior frequência de disponibilidade e diferentes variedades.

(Lanza, 2022) desenvolveu trabalho com as famílias da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, no estado do Acre, e destacou que os sistemas intensivos com grande diversidade de culturas, em diferentes arranjos e localidades, garante às famílias recursos alimentares durante todo o ano, não dependendo exclusivamente de uma ou outra cultura ou sistema produtivo, a diversidade de técnicas e práticas de cultivo utilizadas, garantem a subsistência das famílias independente da época do ano.

A diversificação de alimentos cultivados na área proporcionou uma dieta diversificada e rica em nutrientes. O principal alimento produzido foi a batata doce (Figura 1), a colheita foi realizada 120 dias após o plantio, e posteriormente foi realizada a rotação de cultura no mesmo ambiente. As raízes tuberosas da batata doce são ricas em amido, fibras, vitaminas e minerais, são ótima fonte de energia para o organismo humano, além de apresentar compostos bioativos capazes de contribuir positivamente para a saúde (Alam, 2021).

Figura 1 - Colheita da batata doce.



Fonte: Autores (2022).

A macaxeira, o jerimum, o milho, a fava e a batata doce produzidos no quintal representam os grupos dos carboidratos, que são de fundamental importância para segurança alimentar (Figura 2). De acordo com Forezi (2022), os carboidratos são a base da nossa pirâmide alimentar e a mais importante fonte de energia que nosso corpo necessita para as atividades do dia-a-dia. A dieta de baixo teor de carboidrato é perigosa pois todas as nossas funções dependem dessas biomoléculas, o diferencial está na quantidade e na qualidade do que se ingere. Os carboidratos são encontrados em todo alimento de origem vegetal. Alguns alimentos apresentam uma concentração maior de carboidratos quando comparados a outros. Entre os alimentos ricos em carboidratos podemos citar o milho, arroz, mandioca, batata e inhame.

Figura 2 – Cultivo do milho (A) e preparação do milho cozinhado junto com a macaxeira, seguindo os costumes tradicionais dos Waraos (B).



Fonte: Autores (2022)

As frutíferas ainda estão em crescimento, ainda não produziram frutos. As plantas medicinais foram utilizadas principalmente em forma de chá. Josefina (2019) desenvolveu um trabalho na comunidade Mocoy Abajo, área florestal da Venezuela, ela identificou que os moradores cultivavam suas próprias plantas medicinais, e dentro da cultura e tradição da comunidade o uso dessas plantas era prioridade para aliviar as diferentes doenças. Esses agricultores são detentores de conhecimento etnobotânico das formas de uso tradicional das plantas medicinais e este fato é também um elemento importante para a preservação das tradições e da cultura da comunidade.

A construção coletiva do quintal produtivo, usando técnicas da agroecologia e permacultura, proporcionou a integração local dos migrantes, na troca de saberes dentro da unidade de acolhimento, além de favorecer a segurança e soberania alimentar com o consumo de alimentos próprios da dieta que os indígenas são habituados. Os indígenas detêm conhecimentos tradicionais, sendo responsáveis pela transmissão de saberes para as gerações seguintes e contribuindo para a manutenção da sua cultura de origem (Silva, 2021), conservar a cultura Warao fora do seu território, proporcionou às crianças a convivência com o espaço agrícola e permitiu que os idosos não ficassem ociosos na unidade de acolhimento.

Fortalecendo os sistemas de agricultura familiar dos povos indígenas e camponeses, supõe o reconhecimento de outras formas de conhecer, manusear, usar e interpretar a natureza, que a propósito, provou ser a única maneira comprovada de usar ecossistemas tropicais frágeis e com certa viabilidade ecológica diante do fracasso demonstrado do “conhecimento científico” e do processo de civilização ocidental. O papel do conhecimento tradicional é essencial em programas de manejo, conservação e evolução do patrimônio genético do país, dando continuidade aos sistemas históricos de domesticação, seleção, melhoramento, renovação e diversificação de espécies (Olivares, 2015).

As mulheres tiveram dificuldade de se envolver com as atividades no início do projeto, devido à própria cultura de submissão feminina que viviam na Venezuela, mas com o desenvolvimento do projeto elas começaram a participar ativamente das atividades e tiveram papéis determinantes no êxito das produções do quintal produtivo, mostrando a importância das práticas agroecológicas no empoderamento da mulher camponesa também na zona urbana. Sendo assim, o diálogo entre as perspectivas agroecológicas e feministas torna-se um importante caminho para o enfrentamento político e científico de alguns dos dilemas vivenciados pelas mulheres no meio rural (Ferreira, 2016).

4. Considerações Finais

O quintal produtivo na Unidade de Acolhimento ao Migrante Refugiado Warao em Campina Grande, PB proporciona aos migrantes indígenas o resgate da cultura original fora do seu território.

O quintal produtivo urbano, como estratégia de segurança alimentar, avança a produção de múltiplos produtos em pequenos espaços e conseqüentemente proporciona melhorias na qualidade de vida, segurança e soberania alimentar.

A produção de alimentos no quintal da unidade de acolhimento para refugiados proporciona integração local dos migrantes, atividade terapêutica para os idosos, troca de saberes e transmissão dos conhecimentos tradicionais para as próximas gerações.

É relevante, que tanto por parte do poder público quanto da sociedade, e a partir de aspectos apontados nesta pesquisa, outros trabalhos sejam realizados direcionando um olhar integrativo, construtivo e constante para a questão dos migrantes venezuelanos Waraos abrigados em diversos locais do Brasil, tal como à inclusão social e o resgate da sua cultura agrícola indígena, cultivando nas unidades de acolhimento, os alimentos próprios da dieta a que são habituados no sentido de construir estruturas que possibilitem a real integração dos migrantes no local onde eles chegarem para residir dentro do país.

Referências

- ACNUR (2019). Agência da ONU para Refugiados. *Relatório Anual da Cátedra Sérgio Vieira de Mello: 2019*, 18p.
- Alam, M. K. (2021). A comprehensive review of sweet potato (*Ipomoea batatas* [L.] Lam): Revisiting the associated health benefits. *Trends in Food Science & Technology*, 115, 512-529.
- Brasil (2018). Presidência da República. Lei nº 13.684, de 21/06/2018. Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Brasília – DF.
- Coelho, M. A. G. (2020). *Os impactos da migração venezuelana para o estado brasileiro de Roraima à luz da expressão econômica do Poder Nacional*. ECEME - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 50p.

- Farias, L. M., Marquesan, F. F. S., & Figueiredo, M. D. de. (2020). Migração e políticas públicas de convivência com o semiárido brasileiro. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14, (4), 55-73.
- Ferreira, A. P. L. (2016). Agricultoras do pajeú: feminismo e agroecologia no semiárido brasileiro. *Pegada – A Revista da Geografia do Trabalho*, 17 (1), 244-262.
- Ferreira, O. M. F. (2018). *O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE*. Dissertação (Mestrado). Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, 65 p.
- Forezi, L. da S. M., Ferreira, P. G., Rocha, D. R., Silva, F. de C., & Ferreira, V. F. (2022). Aqui tem Química: Supermercado. Parte III: Carboidratos. *Revista Virtual de Química*, 14 (4), 745-766.
- García C. A. (2000). Mendicidade indígena: los Warao Urbanos. *Boletín Antropológico*, 48, 79-90.
- Gassón, R., & Heinen, D. (2012) ¿Existe un Warao Genérico? Cuestiones clave en la etnografía y la ecología histórica del Delta del Orinoco y el Territorio Warao Lokono-Paragoto. *Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, 10 (01), 37-64.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal Cidades e Estados. Município de Campina Grande - Panorama, 2021. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>.
- Josefina, C. K., Teolinda, C. R., Diomary, G., & Antonio, P. C. D. (2019). Formas tradicionales de uso de plantas medicinales en la comunidad de Mocoy Abajo, estado Trujillo, Venezuela. *Revista Academia*, 18 (42), 95-106.
- Lanza, T. R., Ming, L. C., Haverroth, M., & Ferreira, A. B. (2022). Agricultura tradicional amazônica: sistemas de cultivo huni kuĩ da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda, Acre, Brasil. *Ethnoscintia*, 04 (07), 33-49.
- Lima, A de S., Santos, K. P. P. dos, Pereira, L. G., & Barros, R. F. M. de. (2021). Diversidade de plantas alimentícias encontradas em quintais da comunidade Bom Lugar, Campo Maior-PI. *Research, Society and Development*, 10 (6), 1-14.
- Olivares, B. & Franco, E. (2015). Diagnostico agrosocial de la comunidad indígena de Kashaama: Un estudio empírico en el estado Anzoátegui, Venezuela. *Revista Científica Guillermo de Ockham*, 13 (1), 87-95.
- Oliveira, R. M. (2015). *Quintais e Uso do Solo em propriedades Familiares*. Dissertação (mestrado). Solos e Nutrição de Plantas. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 118p.
- PMCG - Prefeitura Municipal de Campina Grande. (2020). *Relatório acerca do trabalho desenvolvido em virtude da Acolhida Humanitária junto ao povo venezuelano warao em Campina Grande-PB*. Campina Grande-PB, SEMAS/DPSEMAC.
- Polesi, R. G., et al. (2017). Agrobiodiversidade e segurança alimentar no Vale do Taquari, RS: Plantas alimentícias não convencionais e frutas nativas. *Revista Científica Rural*, 19 (2), 118-135.
- Ramos, L., Botelho, E., & Tarragó, E. (2017). *Sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima*. Parecer Técnico n. 208/2017/ Seap/6aCCR/PFDC. Brasília: Procuradoria Geral da República.
- Silva, M. M., Ribeiro, J. P. M., Ferreira, R. (2021). Biopirataria e explorações ocorridas no Brasil: um relato-denúncia de práticas criminosas contra povos indígenas. *Revista Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 09 (01), 1-21.
- Thiollent, M. (2009). *Metodologia de Pesquisa-ação*: Saraiva.
- Tripp, D. (2005). *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 31 (3), 443-466.